



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja

EDITORIAL

Um convite a aprofundar a consciência eclesial

Mensagem de Fátima é caminho eficaz para fortalecer o sentido de pertença eclesial

Pe. Carlos Cabecinhas

No passado dia 2 de dezembro, início de um novo ano litúrgico, iniciámos também, no Santuário de Fátima, um novo ano pastoral, que nos convida a “dar graças por peregrinar em Igreja”.

Trata-se do segundo ano do presente triénio, que estamos a viver como “Tempo de graça e misericórdia”. Em 2019, há dois centenários especialmente relevantes: o centenário da construção da Capelinha das Aparições e o centenário da morte de S. Francisco Marto. Os cem anos da construção da Capelinha é o acontecimento inspirador do tema deste ano. Na aparição de 13 de outubro, Nossa Senhora disse aos videntes: “Quero que façam aqui uma capela”. Essa capela foi o início do Santuário e constitui, ainda hoje, o seu “coração”. Ora, em contexto cristão, o edifício da igreja – neste caso, a “capela” – é sempre símbolo da Igreja de pedras vivas que aí se reúne para celebrar a presença de Jesus Cristo. S. Pedro, na sua primeira epístola, exorta-nos a tomarmos consciência da nossa condição de “pedras vivas” que entram na construção de um edifício espiritual, a Igreja, e conclui: “Sois agora o povo de Deus” (1 Ped 2, 10). É esta consciência de sermos povo de Deus que desejamos aprofundar.

Ora, a mensagem de Fátima põe em destaque esta dimensão eclesial – a consciência de sermos povo de Deus –, que exprimimos com o tema “Dar graças por peregrinar em Igreja”. Esta dimensão eclesial da mensagem faz-se patente, de forma muito explícita, no chamado “Segredo”, na referência ao “Bispo vestido de branco” e à Igreja peregrina e mártir. A consciência de ser Igreja experimenta-se, em Fátima, de muitos modos: na participação nas celebrações sacramentais, sempre expressões por excelência da Igreja; nas assembleias crentes que aí se reúnem para a expressão comum da fé, para adorar a Deus, dar-Lhe graças e louvá-Lo; na união e comunhão com o Papa e na oração por ele, tão característica de Fátima...

Mas o tema do ano pretende sublinhar que a experiência de ser Igreja é dinâmica: é uma peregrinação. A condição humana define-se como itinerância: todo o homem e mulher são peregrinos. Fiel ao princípio da encarnação, seguindo o Mestre, também a comunidade cristã, a Igreja, é peregrina: é comunidade em caminho. Neste caminho da Igreja, as aparições de Fátima são consolo que Deus oferece aos membros da sua Igreja peregrina; são auxílio para o caminho. No longo peregrinar dos seus filhos, Maria apresenta o seu Coração Imaculado como refúgio e caminho.

Este ano pastoral permitir-nos-á refletir sobre o sentido da peregrinação e sobre os traços mais característicos da peregrinação a Fátima. Permitir-nos-á refletir sobre o Santuário como meta de peregrinação e lugar de forte experiência de Igreja, porque lugar de forte experiência do Deus que congrega a Igreja e reúne o seu povo.

O presente ano pastoral, que agora se inicia, convida-nos a encarar a mensagem de Fátima como meio para conseguir uma maior consciência eclesial e caminho eficaz para fortalecer o sentido de pertença eclesial, nomeadamente através da experiência comunitária da peregrinação.

Desejo um santo e feliz Natal a todos os leitores da Voz da Fátima e aos peregrinos, colaboradores, amigos e benfeitores do Santuário.

Ano Pastoral quer sublinhar que a “experiência de ser Igreja é dinâmica”

Fátima refletir-se-á como “meta de peregrinação e de forte experiência de Igreja”, afirma o Pe. Carlos Cabecinhas

Carmo Rodeia



O reitor do Santuário de Fátima afirmou na Jornada de Apresentação do tema do novo Ano Pastoral – “Dar graças por peregrinar em Igreja” – que as aparições de Fátima “são consolo que Deus oferece aos membros da sua Igreja peregrina”, assumindo-se como “um auxílio para o caminho”.

“O tema do ano pretende sublinhar que a experiência de ser Igreja é dinâmica: é uma peregrinação. A condição humana define-se como itinerância: todo o homem e mulher são peregrinos”, afirmou o Pe. Carlos Cabecinhas no passado dia 1 de dezembro, véspera da abertura do novo Ano Pastoral em Fátima.

O reitor do Santuário da Cova da Iria, que abriu a sessão de apresentação do tema do Ano Pastoral, presidida pelo cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, explicou que o ano pastoral de 2018-2019 vai permitir “refletir sobre o sentido da peregrinação” e sobre “os traços mais característicos” da peregrinação a Fátima: “permitir-nos-á refletir sobre o Santuário como meta de peregrinação e lugar de forte experiência de Igreja, porque lugar de forte experiência do Deus que congrega a Igreja e reúne o seu povo”, desenvolveu.

O novo ano pastoral de 2018-2019 que está a começar no santuário mariano convida a “encarar” a mensagem de Fátima como “meio para uma maior consciência eclesial” e caminho eficaz para “fortalecer o sentido de pertença eclesial”, nomeadamente através da experiência comunitária da peregrinação.

Segundo o Pe. Carlos Cabecinhas, a mensagem de Fátima põe “em destaque” a consciência de se ser “povo de Deus”.

“A consciência de ser Igreja ex-

perimenta-se em Fátima de muitos modos: na participação nas celebrações sacramentais; nas assembleias crentes; na união e comunhão com o Papa e na oração por ele”, exemplificou.

O novo Ano Pastoral será o segundo de um triénio, que inicia o segundo século de Fátima e que está a ser vivido como um “Tempo de Graça e Misericórdia”.

Em 2019, o Santuário viverá dois centenários especialmente relevantes: o centenário da construção da Capelinha das Aparições e o centenário da morte de S. Francisco Marto.

O reitor do Santuário destacou, também, a atenção especial que o Santuário destinará aos jovens, sobretudo a esse grande evento que será a Jornada Mundial da Juventude no Panamá, em janeiro de 2019, para onde se deslocará, a título excepcional, a Imagem n.º 1 da Virgem Peregrina de Fátima, atendendo à importância do evento, mas também ao itinerário mariano proposto pelo Papa Francisco que escolheu Maria como tema central da caminhada de preparação para a Jornada Mundial da Juventude de 2019.

Para a vivência deste novo ciclo pastoral de três anos, e deste ano pastoral em concreto, o Santuário volta a apostar no cartaz mensal que recordará, ao longo do ano, o tema que guia a vida do Santuário; uma catequese alusiva a São Francisco Marto nas alamedas do Recinto de Oração e a oferta de um itinerário orante como proposta a todos os peregrinos.

Por outro lado, ao nível da formação e da reflexão, a Escola do Santuário proporá várias iniciativas todos os meses, desde Itinerários de Espiritualidade a Oficinas Pastorais, uma novidade

que começa em fevereiro e que é dirigida a um público específico. O próximo evento da Escola do Santuário é o itinerário de espiritualidade evangélico de vida teologal: Mistérios Gozados, cujas inscrições ainda estão abertas. No que respeita à formação e à reflexão mantêm-se, também, o Simpósio Teológico-Pastoral anual e os Encontros na Basílica. A nível cultural, além de um programa musical diversificado, salienta-se a exposição temporária “Capela-Múndi”, visitável diariamente até 15 de outubro do próximo ano, no Convívio de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

O reitor do Santuário aproveitou ainda a sessão de abertura para fazer um balanço do ano que agora terminou e que “permitiu consolidar algumas práticas” iniciadas durante o centenário, mas agora ao “ritmo diário e habitual da vida do Santuário”.

O bispo de Leiria-Fátima encerrou a sessão e lembrou que a Igreja é “peregrina na História”, que “ainda não chegou à plenitude”, em permanente conversão, renovação, e com esperança “que Deus dá como dom”, rumo a uma “meta definitiva”.

“A peregrinação pode ser experiência bela e surpreendente de Deus, uma experiência de interioridade profunda. Peregrinação é uma viagem porque há uma meta a alcançar”, disse D. António Marto, alertando para a “cultura da exterioridade” e o “frenesim do tempo”.

A Jornada de Apresentação do tema do novo Ano Pastoral contou também com uma conferência do diácono Rui Ruivo e um breve recital com o Coro do Santuário e a Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima.

“A Igreja é peregrina no Mundo e na História” e deve continuar a renovar-se das “poeiras” que sobre ela caem

Bispo de Leiria-Fátima encerrou Jornada de Apresentação do tema do novo Ano Pastoral e alertou para os perigos de uma “cultura da exterioridade”

Carmo Rodeia



Jornada de apresentação do tema do ano pastoral contou com inúmeros representantes das comunidades religiosas de Fátima

A Igreja é “peregrina na História”, que “ainda não chegou à plenitude”, em permanente conversão, renovação, e com esperança “que Deus dá como dom”, rumo a uma “meta definitiva”, afirmou o bispo de Leiria-Fátima no encerramento da Jornada de Apresentação do tema do novo Ano Pastoral no Santuário, que decorreu no Centro Pastoral de Paulo VI, no passado dia 1 de dezembro.

Aludindo ao tema que dá mote a este novo Ano Pastoral – “Dar graças por peregrinar em Igreja” – o Cardeal D. António Marto sublinhou que “a peregrinação é uma característica da Igreja, que no Pentecostes saiu para anunciar a Boa-Nova de Cristo. Hoje a Igreja é convidada a prosseguir a sua peregrinação no Mundo, sendo peregrina na História. E é chamada a crescer na fé e no testemunho, é chamada a renovar-se pois sobre ela cai a poeira da história, como os tempos em que que vivemos”, disse o prelado, lembrando que ninguém pode desanimar com a missão que, em Fátima e a partir de Fátima, é guiada por Nossa Senhora.

“Aqui em Fátima, Nossa Senhora pediu conversão para o mundo e para a Igreja e esta conversão tem de ser feita todos os dias”, precisou lembrando o papel de Nossa Senhora como Peregrina e Discípula desta Boa-Nova: “Ela apresentou-se aos povos da Terra como símbolo da misericórdia e da ternura de Deus” disse D. An-

tónio Marto que recordou alguns dos exemplos em que Maria se revelou como peregrina desde a Visitação a Isabel, sua prima, passando pelas Bodas de Caná, onde falou da necessidade do vinho novo, e depois pelo Calvário, onde acompanhou o filho até à Cruz.

“Ela pôs-se a caminho como mulher e como mãe e hoje serve-nos de guia” afirmou lembrando que é o sinal de esperança da peregrinação cristã para toda a Humanidade.

“Cristo não quer que caminhemos sem uma mãe. Ela encontra-se tão presente no coração dos crentes! É sinal de esperança e consolação para este povo peregrino e continua a dizer à Humanidade desolada e desalentada: ‘por fim o meu Coração Imaculado Coração triunfará’”.

Aludindo a um conceito mais concreto da peregrinação, algo inerente à condição humana, destacou que “a peregrinação pode ser experiência bela e surpreendente de Deus. Uma experiência de interioridade profunda” quando é “uma viagem com uma meta a alcançar”, disse D. António Marto, alertando para a “cultura da exterioridade” e para o “frenesim do tempo”. Para isso, lembrou, é preciso que a Palavra do Senhor seja uma bússola para o caminho; que o pão seja partilhado; que a oração e o pensamento se virem para Deus e que se faça uma verdadeira conversão interior com vista à transformação de cada um e do mundo”.

Em Fátima aprendemos a ser para os outros

Na apresentação do tema do novo Ano Pastoral, o jovem diácono Rui Ruivo afirmou que o Santuário de Fátima é, simultaneamente, um lugar de peregrinação e o exemplo de uma Igreja em saída missionária: “Fátima é manifestação da Igreja peregrina, que celebra a fé, exerce a sua diaconia no serviço fraterno, que anuncia a boa-nova”, que “acolhe o pobre e o pequenino”, oferecendo a “reconciliação e o perdão” e proporcionando um verdadeiro encontro com Deus.

“No Santuário de Fátima peregrinamos em Igreja não só nos grandes acontecimentos, como a vinda do Papa, onde facilmente nos vemos e sentimos fazendo parte da Igreja, mas no quotidiano deste Santuário. Numas e noutras situações, somos sempre peregrinos em Igreja”, afirmou lembrando que o Santuário é ele próprio peregrino “porque regressa com os peregrinos que aqui vêm”.

“Se por um lado o Santuário escancara as portas, saiu portas fora, e se vai difundindo um pouco por todo o mundo, através da sua mensagem sempre atual de conversão e penitência como apelo à Paz”, por outro “abre as suas portas e muitos são os que fazendo-se peregrinos vêm à Cova da Iria, como quem entra no

íntimo do seu quarto, e vêm pedir, agradecer e louvar, ouvir, crer e chorar”, afirmou Rui Ruivo destacando que desde sempre foi assim, a partir do momento em que Nossa Senhora pediu que aqui se fizesse uma capela.

“Quero dizer-te que façam aqui uma capela’ leva-nos a olhar Fátima como um lugar onde a Igreja se torna verdadeiramente católica, universal, abrindo-se ao mundo e a todos acolhendo”, precisou destacando uma outra dimensão desta eclesialidade assente num sentimento de amizade e fraternidade, próprio da peregrinação.

O jovem diácono lembrou o significado de ‘peregrinar’, uma espécie de viagem que pressupõe sempre uma abertura ao outro e às suas dores, apresentando a peregrinação como “um lugar” onde se experimenta a “fraternidade em Igreja”, através da qual se procura um sentido e uma proximidade a Deus.

“Quem vem a Fátima traz as suas dores, mas também as dos outros. É isto que significa peregrinar em Igreja”, porque a solicitude eclesial diz-nos que sempre que “alguém sofre eu sofro também”.

“A experiência da alteridade é aquilo que Fátima proporciona” esclareceu afirmando que “o verdadeiro sentido da vida não

é chegar sozinho, não é chegar primeiro, mas chegarmos juntos. Calçar as sapatilhas do outro é abrir-me a ele” disse.

“Quem peregrina, numa itinerância despojada, abre-se a Deus e aos outros num êxodo constante onde o seu coração e o dos outros se transformam”, acrescentou ainda.

“Fátima torna-se assim, cada vez mais, a expressão deste ser para os outros”, e relatando um episódio particular, vivido numa das inúmeras peregrinações que fez à Cova da Iria, concluiu: “na experiência de dizer Fátima vivi o exemplo da Igreja peregrina, acidentada, a Igreja do Céu que acolhe os corações feridos com a certeza de que Maria nos acolhe a todos com o seu enorme manto protetor” na qual a Capela onde se encontra a sua imagem “é um manto de coração largo”.

A Jornada de Apresentação do tema do novo Ano Pastoral foi precedida da inauguração da exposição “Capela-Múndi”, que assinala a celebração do centenário da construção da Capelinha das Aparições, que estará patente aos peregrinos até ao próximo dia 15 de outubro de 2019, diariamente, no Convívium de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Nova exposição temporária mostra 100 anos da Capelinha das Aparições

“Capela Múndi” foi inaugurada esta tarde e poderá ser visitada gratuitamente até 15 de outubro

Diogo Carvalho Alves

Foi inaugurada, no passado dia 1 de dezembro, a nova exposição temporária do Santuário “Capela Múndi”, que comemora o centenário da construção da Capelinha das Aparições, e que a apresenta como um dos mais importantes ícones do Santuário de Fátima.

Assente numa aturada pesquisa histórica, a exposição propõe ao visitante uma narrativa que se desenvolve em nove núcleos expositivos, que desvelam chaves de leitura sobre como uma pequena capela branca se tornou no centro das atenções de uma boa parte da humanidade.

Através de um diálogo metafórico constante entre peças de arte contemporânea e antiga, de várias disciplinas artísticas, como pintura, escultura, ourivesaria e tapeçaria, a exposição “Capela Múndi” apresenta a Capelinha das Aparições como resultado da insistência popular junto da hierarquia religiosa de então, em fazer cumprir o pedido da Virgem, deixado na sexta Aparição de 13 de outubro de 1917, do qual as crianças videntes se afirmavam depositárias: “façam aqui uma capela”.

A mostra oferece a possibilidade de uma visita ao interior da

Capelinha, através de uma réplica construída à escala real, numa reconstituição intimista onde estão expostas as gavetas originais do pequeno móvel do altar. No exterior, a volumetria representativa da Capelinha das Aparições – que foi intencionalmente deixada branca para sublinhar a simbologia da sua cor – é circunscrita por uma barra cronológica de fotografias que mostra a evolução da paisagem da Capelinha até à atualidade.

Entre as peças diretamente ligadas à Capelinha das Aparições estão também: uma carta, datada de 1919, onde um peregrino pede ao pároco de Fátima que se cumpra o pedido de Nossa Senhora para a construção da Capelinha; a carta onde o pároco de Fátima comunica ao bispo de Leiria o atentado à bomba que destruiu parcialmente a Capelinha, em 1922, assim como um fragmento da porta da Capelinha, recolhido após aquele episódio; terra, pedras e argamassas recolhidos do local onde está a peanha que suporta a Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que marca o lugar exato das Aparições; os pilares do antigo alpendre da Capelinha e uma réplica do azulejo do seu alçado oriental.

100 anos em 9 núcleos

O início do percurso sublinha o lugar de Maria como Mãe da Igreja. Sob o título “Continua presença”, este núcleo de entrada expõe uma pintura da Assunção da Virgem Maria, assim como a coroa de prata que constou do trono do retábulo da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O segundo núcleo faz memória do pedido da Virgem para a construção da Capelinha, transportando-o para o sentido da edificação da mensagem deixada por Nossa Senhora aos Pastorinhos, na Cova da Iria. É aqui que se encontra a réplica da Capelinha à escala real.

A concretização do pedido de Nossa Senhora num edifício de arquitetura arcaica e popular, e a forma como ele resistiu ao tempo é posto em relevo no terceiro núcleo, que, ao percorrer os vários projetos de remodelação e de reedificação do espaço, termina com uma imagem de Santo Agostinho – patrono da Diocese de Leiria-Fátima –, a segurar uma edificação, que pretende simbolizar a chancela eclesial da iniciativa popular de construção da Capelinha.

Um conjunto de Terços artísticos feitos de prata, ouro, marfim e coral são apresentados numa vitrina, no quarto núcleo, momento da exposição onde também é reproduzida a primeira fotografia da Capelinha das Aparições, uma outra da primeira da primeira Missa ali celebrada, a 13 de outubro de 1921, e uma série de três imagens que mostram o estado em que a capela ficou, após o atentado de 1922.

No quinto núcleo, que apresenta a Capelinha como “Lugar de oração: o louvor, a súplica, a entrega e a gratidão”, estão expostas placas votivas que os peregrinos foram oferecendo a Nossa Senhora

ra ao longo do último século. É também neste momento expositivo que estão patentes as três rosas de ouro que os Papas ofereceram ao Santuário de Fátima.

O templo edificado como imagem teológica de um templo maior, constituído por “pedras vivas” que formam a Igreja, é metaforicamente abordado no sexto núcleo, onde é apresentado o projeto do alpendre que protege a Capelinha desde 1982, inspirado nos pátios litúrgicos, e que, desde então, a apresenta como relíquia.

A área expositiva extravasa o espaço do Convívium de Santo Agostinho, para apresentar um pequeno barco de pesca num dos espelhos de água da Galilé dos Apóstolos.

As referências ao mar estão congregadas no VIII núcleo, que apresenta a metáfora da capela como farol sob o tema “Capela em alto mar: a barca de Maria”. Aqui, é apresentada uma instalação de arte contemporânea: uma bôia salva-vidas gigante em forma de coração, decorada com pétalas de flores; e são expostos ex-votos de pescadores e o terço oferecido a Nossa Senhora pelos pescadores de Caxinas, regatados de um naufrágio em 2011. Neste espaço, há também um diálogo com o espelho de água exterior, através da reprodução no vidro de diferentes perspetivas da forma arquitetónica da Capelinha, a última das quais, na forma da estrela das vestes da Imagem de Nossa Senhora, numa referência que aponta para o tema

da exposição temporária do próximo ano pastoral.

O sétimo núcleo, que apresenta a “Capela como lugar da nova evangelização”, confina-se a uma sala onde é projetada a transmissão em direto da Capelinha das Aparições, numa constatação de Fátima como espaço da nova evangelização pelos milhares de peregrinos que seguem Fátima diariamente através do digital. Nesta sala, está também o andor histórico que transportou a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, até ao ano passado, altura em que foi para restauração, num processo que se pode ver num vídeo que ali é reproduzido.

Na conclusão, o último núcleo, sob o título “Capelinha = pequena Igreja”, centra-se no diminutivo que, desde cedo, é utilizado na designação da capela edificada na Cova da Iria a pedido de Nossa Senhora. Através de peças evocativas dos santos Pastorinhos, é apresentada a mensagem de Fátima como uma luz “que uma boa parte da humanidade acredita ser transformadora do coração humano”.

A exposição “Capela Múndi” estará patente ao público até 15 de outubro de 2019, diariamente entre as 9h00 e as 18h00.

Esta sétima exposição temporária, desenvolvida pelo Museu do Santuário, é comissariada por Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima e conta com a conceção arquitetónica de Joana Delgado e o design de Inês do Carmo.



LEGENDA: Átrio de entrada da “Capela Múndi” - Exposição temporária comemorativa do centenário da construção da Capelinha das Aparições

“A grande chave de leitura de Fátima no século XXI é a misericórdia”

Bispo de Leiria-Fátima inaugura Podcast do Santuário refletindo sobre “Fátima e o Mundo”

Carmo Rodeia

Ler, compreender e projetar Fátima no século XXI, a partir de vários ângulos da vida concreta, da ciência à política, sem esquecer as artes, a sociedade e a religião é o grande objetivo de uma nova rubrica que a Voz da Fátima inicia este mês e, mensalmente, irá ocupar a página 4 deste periódico do Santuário de Fátima, e que no mesmo dia será disponibilizada em podcast no sítio online oficial em www.fatima.pt/podcast.

A rubrica, que se insere no âmbito da temática do ano pastoral do Santuário- Dar graças por peregrinar em Igreja-, começa com uma entrevista ao bispo de Leiria-Fátima que perspetiva o acontecimento e a mensagem no século XXI, centrado no trinómio Fátima, o Mundo e a Paz.

“Estamos a viver uma mudança de época. Um mundo novo que está a surgir cujos contornos ainda não estão definidos e como todas as mudanças de época são mudanças de crise, com novas chances, com novos riscos e perigos que se refletem também no religioso, sobretudo no mundo ocidental”, afirma D. António Marto.

“O século ainda está a começar, mas pela amostra que nos é dada a verificar diria que a grande chave de leitura de Fátima neste século XXI é aquela que o Papa definiu para a Igreja: a misericórdia”, afirma.

“Vivemos um mundo dilacerado”, que “assiste a uma espécie de eclipse cultural de Deus e da sua presença, nas consciências, nas famílias, na sociedade e na vida cultural”.

“Já não é o ateísmo militante mas a indiferença religiosa do género ‘vivo bem sem Deus’ ou então a paganização da vida, em que o Deus verdadeiro é substituído por deuses como o dinheiro, o consumismo”, acrescenta D. António Marto.

“Há aqui uma atualidade da mensagem de Fátima que nos convida a uma vivência teologal, isto é, a abrir o coração humano a Deus, ao mistério do seu amor. É um Deus que vem ao encontro da humanidade e de cada pessoa em concreto” destaca ainda lembrando que estas são premissas essenciais de Fátima.

“Quando o homem se centra em si mesmo, se endeusa, então o coração fica fechado e, por conseguinte, a arrogância e o individualismo egoísta impedem a paz”.

A oração, que em Fátima é tão importante, “é um veículo que deixa educar o coração humano para Deus” afirmou ainda sublinhando a dimensão de Fátima como “escola de santidade e de misericórdia, onde se concretiza uma verdadeira “revolução de ternura”.

“A figura de Nossa Senhora é a imagem terna de Deus. E esta ternura significa proximidade,

acolhimento, escuta, diálogo, compreensão, acompanhamento, caminho e partilha”.

Questionado sobre o que Fátima tem para dizer à Igreja e ao Mundo, o prelado é claro: “Santidade e Igreja em saída”.

“Hoje, mais do que nunca, a Igreja é chamada a refletir em si a santidade de Deus, a beleza do amor que transforma os corações e a vida das pessoas” refere. E, esta “é uma santidade popular que não é para elites mas para todo o povo. Isto é Fátima”.

“Em Fátima estão representados vários estratos sociais e grupos de tantos países” reforça, lembrando que aqui se apresenta o paradigma de “uma Igreja em saída, que dá testemunho para fora, que é enviada ao mundo para anunciar a alegria do Evangelho”.

“Tal como no tempo do nazismo, quando num dos campos de concentração uma criança estava a ser enforcada, e um dos prisioneiros perguntou: onde está Deus agora? E um outro respondeu: está ali naquela criança...Deus está... está a sofrer com os que sofrem mas também com o seu grito para sacudir as consciências dos homens que tantas vezes e tão facilmente lhe atribuem os problemas que eles mesmo criam”, relembra o cardeal português

insistindo que “também hoje, apesar das contradições humanas, Deus está e grita”.

Fátima é, por isso, “a metáfora de uma igreja que dá testemunho no meio das tribulações, que dá testemunho no meio da história, mas que o faz com coragem e com confiança e com esperança”. Isto é, “não é o sofrimento pelo sofrimento mas um sofrimento para testemunhar a alegria da fé, da caridade e da justiça”.

“Os mártires dos nossos tempos são muitos e muito diversificados; se calhar até mais do que eram nos primeiros tempos e Fátima, através da mensagem que Nossa Senhora

deixou aos pastorinhos, também nos convida e desafia a sermos cristãos mais fieis ao Evangelho”, acrescenta ainda o cardeal D. António Marto.

“Fátima convoca-nos para a Paz” e diante dos conflitos “de natureza geoestratégica e financeira que depois instrumentalizam e exacerbam as diferenças entre as religiões, acicatando grupos”, Fátima “clama pela paz e indica o caminho que deve ser trilhado não apenas por palavras mas por ações e gestos concretos”, refere.

Até dia 13 de dezembro de 2019, mensalmente, o jornal Voz da Fátima trará testemunhos na primeira pessoa sobre Fátima no Século XXI.

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

D. António Marto

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“Onde não houver **paz** entre religiões também não haverá paz Universal entre os homens”

“A questão da **pedofilia**, dentro da igreja, da família e da sociedade, exige, neste século, uma aliança a nível nacional e global para fazer face a esta chaga que tanto nos envergonha. Este momento tem de ser uma oportunidade de purificação.”

“A ida da **Virgem Peregrina** à Jornada Mundial da Juventude é o reconhecimento da dimensão internacional de Fátima. Nossa Senhora onde chega abre sempre caminhos novos e, por isso, Nossa Senhora das Surpresas pode trazer algo de novo do Panamá.”



Primeira Imagem Peregrina deu 15 voltas ao mundo

Na última edição dos Encontros da Basílica deste ano, Marco Daniel Duarte falou da “epopeia” que começou a 13 de maio de 1947 e permitiu a “recepção e inculturação do culto mariano e do próprio catolicismo à escala mundial”

Diogo Carvalho Alves



O diretor do Departamento de Estudos do Santuário falou sobre “a imagem peregrina da Virgem de Fátima e o seu papel no anúncio da mensagem da Cova da Iria”

Na quinta e última edição deste ano pastoral dos Encontros da Basílica, que decorreu no passado dia 11 de novembro, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário, falou sobre “a imagem peregrina da Virgem de Fátima e o seu papel no anúncio da mensagem da Cova da Iria”, apresentando as viagens cumpridas como uma “epopeia” que permitiu a “recepção e inculturação do culto mariano e do próprio catolicismo à escala mundial”.

O palestrante começou por apresentar estas viagens como uma dinâmica através da qual Fátima se “dilatou”, fazendo congregar peregrinos de várias latitudes na Cova da Iria, para assumir uma força centrífuga, ao fazer-se peregrina pelo mundo, através da Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Neste sentido, Marco Daniel Duarte estabeleceu um paralelo entre as peregrinações da Imagem com a atenção especial às periferias geográficas e existenciais do atual pontificado do Papa Francisco.

Ao caracterizar a Imagem Peregrina n.º1 como “o primeiro ramo de uma árvore iconográfica que nasce em Fátima” – porque for-

mulada a partir das indicações de Lúcia e da Imagem venerada na Capelinha das Aparições –, o orador revelou que aquela pertence originalmente ao bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, que a cedeu aquando da ideia da Imagem percorrer o mundo.

Sobre o princípio desta “epopeia”, Marco Daniel Duarte registou, com base numa avaliação de fontes da época, “um início que não terá sido fácil”. Segundo o palestrante, tratou-se de uma iniciativa laical, surgida no âmbito da Juventude Católica Feminina, da Acção Católica Portuguesa, pelas mãos de Maria Teresa Pereira da Cunha, que é quem vai encetar diligências junto das conferências episcopais da Europa para concretizar a primeira viagem a Maastricht, na Holanda, a 13 de maio de 1947.

Das viagens que a Imagem Peregrina fez pelos cinco continentes, durante a década que se seguiu, Marco Daniel Duarte deduziu, em jeito de índice para um possível livro sobre esta matéria, alguns tópicos importantes: “a dinâmica pastoral centrífuga que leva a entidade cultuada aos peregrinos; a presença da imagem branca em países ainda em tensão pelo conflito mundial que terminara dois anos antes; a inculturação de

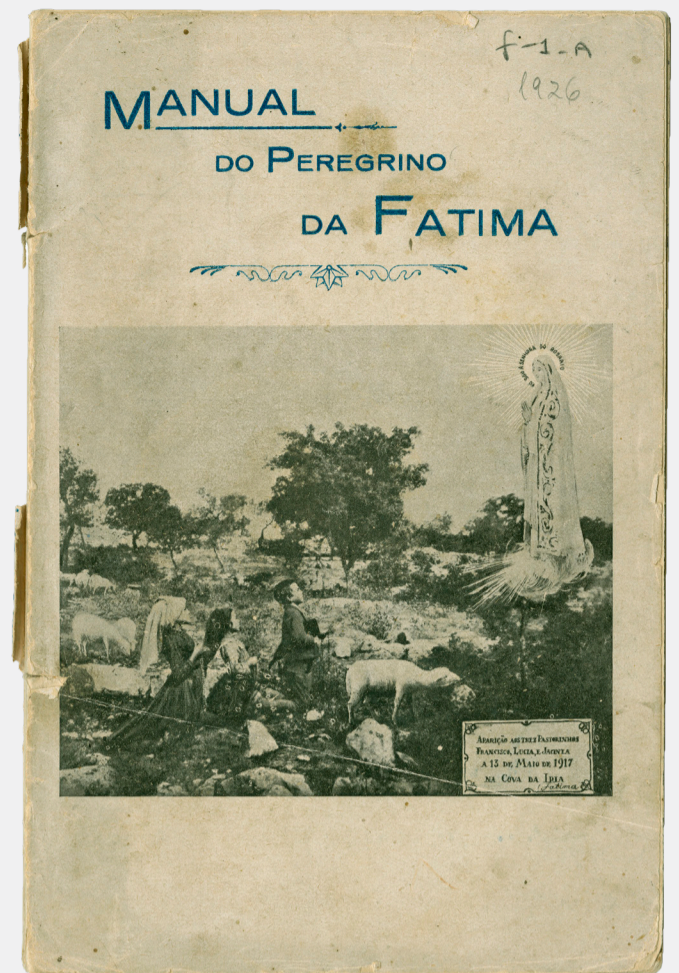
Fátima e da sua ritualidade pelo mundo; e o carácter missionário das viagens na expansão do Evangelho”.

Ao concluir a apresentação, o orador questionou-se sobre a quantidade de “corações humanos tocados por esta Imagem”, ao revelar dados estatísticos sobre as viagens cumpridas pela primeira Imagem Peregrina, dados estes que demonstram uma dinâmica pastoral sem precedentes.

Entre 1947 a 2003, ano em que a Imagem Peregrina n.º1 foi entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, saindo apenas excepcionalmente do Santuário de Fátima, foram contabilizados cerca de 630 mil quilómetros percorridos pelos cinco continentes, aproximadamente 15 voltas ao mundo, tomando como referência o perímetro equatorial. Exceção à saída desta primeira imagem será a presença na Jornada Mundial da Juventude no Panamá, entre 23 a 27 de janeiro de 2019.

Numa segunda parte do encontro, os peregrinos puderam assistir a um recital pelo Coro Polifónico Eborae Mvsica, de Évora, que apresentou, sob a direção de Eduardo Martins, obras da polifonia da Sé de Évora, das canções regionais portuguesas e da polifonia contemporânea portuguesa.

A PEÇA DO MÊS



Manual do peregrino a Fátima. Lisboa: União Gráfica, [1926].

Manual do peregrino a Fátima

Testemunho do movimento do Santuário nascente, o primeiro manual do peregrino dedicado a Fátima foi publicado com a chancela da União Gráfica em 1926, cerca de cinco anos depois da permissão, dada por D. José Alves Correia da Silva, para que fossem celebrados atos litúrgicos na Capelinha construída no local das aparições em 1919.

De pequena dimensão – 16,5 por 11,5 cm –, a obra foi pensada para ser facilmente transportada e utilizada pelo peregrino de Fátima, que nela poderia encontrar desde a resenha histórica das aparições, ao ordinário da missa e às orações que eram recitadas no local de peregrinação. De especial relevo para a investigação é a publicação do «Programa dos Actos Religiosos no dia da Peregrinação», que dá a conhecer o alinhamento das peregrinações mensais do início do Santuário.

A obra possui 128 páginas, contendo reprodução de fotografia da imagem venerada na Capelinha das Aparições, dos três videntes, e, na capa, a reconstituição de uma das aparições. A Biblioteca do Santuário de Fátima possui dois exemplares desta obra, ambos em estado de conservação regular.

Serviço de Arquivo e Biblioteca, Núcleo Audiovisual
Departamento de Estudos

ESPAÇO A ESPAÇO

Livraria

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

A Livraria do Santuário de Fátima ocupa, desde os inícios dos anos 80 do século XX, o antigo edifício dos correios, ligeiramente adaptado por Erich Corsepis para esta finalidade, mas no espaço interior que na volumetria e nos alçados exteriores do imóvel.

O edifício mostra-se uma peça típica da arquitetura civil do período do Estado Novo, desenhada com base numa estética classicizante assente na noção de ordens canónicas (à maneira dórica) evocadas, sobretudo, nas pilastras dos cunhais, acentuadas por pináculos que, com as janelas, evocam também a arquitetura áulica do século XVIII. Igualmente característicos deste tipo de arquitetura são os alpendres e a força dos beirados, assumidos com valor plástico. Quer o alpendre, que evoca a chamada “casa portuguesa” da gramática de Raul Lino, quer o arco de meio ponto, que se encontra na parte traseira do edifício, conferem solenidade a esta peça de arquitetura que data de 1951.



Conselho Diocesano de Beja reuniu

Inês Carvalho



Reunião do Conselho Diocesano do MMF de Beja contou com a participação do bispo diocesano

O Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) da diocese de Beja reuniu no dia 27 de outubro, no seminário, com a participação do bispo de Beja, D. João Marcos, e de membros do secretariado nacional que se deslocaram de Fátima, nomeadamente o assistente nacional, o Pe. Padre Manuel Antunes, e os responsáveis dos campos apostólicos dos doentes e das peregrinações.

Depois da saudação por parte da presidente diocesana, o prelado tomou a palavra e falou da importância do MMF para a evangelização na diocese, e o Pe. Manuel Antunes deixou palavras de ânimo para os mensageiros não se deixarem abater pelas dificuldades e seguirem em frente, ao exemplo dos pastorinhos Jacinta, Francisco e Lúcia. Houve também um primeiro contacto com o novo assistente espiritual diocesano do MMF, o Pe. Daniel que, satisfeito com o cargo, manifestou a sua disponibilidade de serviço em favor do Movimento.

Depois de uma breve apresentação das atividades realizadas no ano pastoral de 2017/2018, seguiu-se a proposta de atividades para o próximo ano. Foram também entregues aos diversos secretariados paroquiais os desdobráveis com o programa para os respetivos campos apostólicos, assim como os boletins referentes ao ano de 2019. Os mensageiros presentes, convidados a fazerem intervenções, referiram as suas dificuldades assim como propostas de ação nomeadamente a nível das peregrinações a pé ao Santuário de Fátima.

O conselho terminou com a Eucaristia presidida por D. João Marcos e concelebrada pelo Pe. Paulo do Carmo, assistente espiritual do MMF de Santiago do Cacém, e pelo Pe. Manuel Antunes.

Animados por este encontro, os mensageiros regressaram a suas casas com energias renovadas, confortados com as palavras do assistente nacional que referiu que os pastorinhos não se abateram pelas dificuldades porque confiavam em Nossa Senhora. Basta fazermos o mesmo: lancemos mãos ao trabalho com os olhos postos na Santíssima Virgem, Mãe de Deus e nossa Mãe.

Conselho Diocesano de Lamego

Maria Isabel Figueiredo

No passado 27 de outubro de 2018, no Seminário Maior de Lamego, reuniu o Conselho Diocesano do MMF presente nesta diocese, com os mensageiros responsáveis nas suas paróquias e alguns assistentes. O encontro teve início às 9h30 com a oração de Laudes, presidida pelo assistente diocesano Pe. Vasco Pedrinho.

Agradecendo a presença do presidente do Secretariado Nacional, Nuno Neves, e de todos os presentes, deu-se início aos trabalhos. A presidente fez um pequeno balanço do ano pastoral que terminou e apresentou o novo plano pastoral.

De seguida, usou da palavra o presidente Nuno Neves para chamar a atenção da importância do conselho diocesano enquanto reunião anual de família que se junta para conviver, partilhar experiências, avaliar e preparar um novo ano pastoral. Somos uma família eclesial que faz parte de uma grande família que é a Igreja. A Mensagem de Fátima foi-nos deixada como herança que devemos guardar no coração como um tesouro, procurar vivê-la no quotidiano e sermos testemunho com a vida e pelo anúncio nos campos apostólicos, que o Movimento nos propõe. O dirigente desafiou os mensageiros a aprenderem com os pastorinhos, que fizeram um caminho tendo Maria como Mãe e Mestre e, assim, encontram a santidade e a salvação. Nuno Neves falou do tema escolhido para o ano pastoral de 2018-2019 "Consolai o Vosso Deus"; este pedido em forma de súplica vem das palavras do Anjo na terceira aparição, no ano de 1916. Consolar e reparar o Coração de Jesus foi o compromisso que atingiu o coração do pequeno Francisco; adorar a Jesus passou a ser prioridade da sua vida espiritual.

O assistente diocesano lembrou o ano centenário que se aproxima, já que em 2019 se celebra o centenário da morte de S. Francisco Marto e devem ser prioridade nas nossas paróquias as Adorações Eucarísticas, com crianças, jovens e adultos. Encerrou-se o Conselho com uma oração e todos partiram mais enriquecidos e com vontade de continuarem a evangelizar como discípulos missionários de Jesus Cristo.

Encontro de formação Setor Juvenil e Pequenos Mensageiros

Nelson Gomes



Reflexão centrada na Mensagem de Fátima como dom e manto de luz cativou mais de 90 mensageiros angrenses

O Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese de Angra realizou no passado dia 10 de novembro, no Centro Cultural de São Bento, em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, um encontro de formação sobre a Mensagem de Fátima.

Este encontro teve a participação e orientação do Pe. Francisco Pereira, assistente espiritual do setor juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima, de Ricardo Raimundo, responsável da zona centro do setor juvenil do MMF, de Luís Reis, responsável nacional do setor juvenil e de Cátia Inês, responsável da zona centro dos pequenos mensageiros.

Da parte da manhã, e após o acolhimento e a oração de louvor e oferecimento, foram apresentados os temas "Movimento da Mensagem de Fátima – Ontem e Hoje", por Luís Reis e Ricardo Raimundo, "A Mensagem de Fátima, dom e manto de luz" e "Tempo de Graça por peregrinar em igreja – 2018/2019", pelo Pe. Francisco Pereira, e "Ser Mensageiro ao jeito dos Pastorinhos" por Cátia Inês.

Depois do almoço partilhado entre todos os participantes, foi recitado o terço, após o qual se deu início à divisão dos participantes em três grupos de trabalho com os seguintes assuntos: diretrizes no trabalho com Jo-

vens (encontro dos responsáveis dos Jovens e catequistas), diretrizes no trabalho com os Pequenos Mensageiros (encontro dos responsáveis das Crianças e catequistas), diretrizes nos apostolados nos diferentes campos apostólicos (encontro com os restantes Mensageiros).

Posteriormente foi celebrada a Eucaristia seguida de Adoração Eucarística.

Aderiram a esta iniciativa cerca de 90 mensageiros, alguns deles membros de grupos de jovens da Ilha. É de salientar o Grupo de Jovens da paróquia do Raminho que animou o encontro com os seus cânticos durante o dia.

Colóquio "Fátima Contorno(s) da Luz"

Joaquim Dias



No passado dia 17 e 18 de novembro, o Movimento da Mensagem de Fátima realizou um Colóquio com o tema "Fátima Contorno(s) da Luz", no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI. Neste encontro estiveram vários conferencistas, que ajudaram a cerca de duas centenas de mensageiros presentes a aprofundarem a mensagem de Fátima. Na próxima edição, daremos alguns destaques aos conteúdos que foram abordados pelos conferencistas. Que o Imaculado Coração de Maria interceda por nós e nos acompanhe na caminhada de Mensageiros.

Encontro de formação interdiocesano do setor das crianças

Inês Dias

No dia 28 de outubro de 2018, as responsáveis dos pequenos mensageiros de Nossa Senhora de Fátima da zona norte reuniram-se no Seminário Maior de Lamego.

Foram recebidas às 10h30, no auditório, pelo Pe. Ângelo Santos, que fez o acolhimento. De seguida, tomou a palavra a responsável da zona norte, Custódia Vaz. Deu as boas-vindas a todos os presentes e orientou a oração da manhã.

Estiveram presentes 15 responsáveis da diocese de Viana do Castelo, 4 de Vila Real, 8 de Braga, 6 de Lamego, 5 do Porto e 2 de Bragança.

Foi recordada, com saudade e carinho, Maria Emília Carreira que foi responsável nacional do setor das crianças e hoje, no céu, intercede pelo Movimento.

Custódia Vaz usou da palavra, que envolveu todos os presentes, numa atitude propícia a serenar o coração para Deus, projetando ainda uma apresentação intitulada: "Caminhemos envolvidos no amor de Deus", que aborda a pedagogia do responsável destes grupos de crianças, que devem ser acolhidas com o coração de Maria, um coração que envolve e acarícia, pois é muito importante que a criança se sinta amada.

Diz o Papa Francisco: "Não fiquem no palco da vida, calcem os tênis e vistam a t-shirt de Jesus e partam em missão – "evangelizar". É urgente evangelizar e é tarefa de todos nós batizados.

Em Fátima, Nossa Senhora não veio dizer nada de novo; veio sim reforçar o Evangelho, vida vivida em graça, vida vivida no amor, como viveram os pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta.

O amor é o cartão de identidade do cristão que aceita a missão. As grandes armas da missão são a oração e os sacrifícios, que os pastorinhos, três crianças ainda,



Encontro reuniu 40 responsáveis dos pequenos mensageiros de Nossa Senhora de Fátima da zona norte

usaram. O sofrimento tem valor para Deus em oferta reparadora.

Devemos proporcionar às crianças momentos de intimidade com Deus, de abertura ao transcendente. Foi o próprio Jesus que disse: "Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque delas é o reino dos Céus!"

Custódia Vaz, que foi recentemente escolhida para a função de responsável da zona norte dos pequenos mensageiros, lembrou os estatutos do Movimento para

o setor das crianças e recordou que este setor tem como missão levar as crianças a contemplarem o amor divino em Jesus Eucaristia.

Todas as pessoas presentes no auditório foram convidadas a responder à pergunta feita por Nossa Senhora aos pastorinhos: "Quereis oferecer-vos a Deus?" E a resposta foi cantada com emoção e alegria: "Eis-me aqui, Senhor".

Já na Capela do Seminário, na adoração eucarística, viveram o encontro pessoal com Jesus, o

verdadeiro amor.

Após o almoço, que foi partilhado em convívio fraterno, o Pe. Vasco Pedrinho falou do valor da oração e desafiou os presentes com dois convites: ser missionário e evangelizador, à semelhança de Jesus, com humildade e com os mais pobres.

Tudo na mensagem de Fátima é evangelização: oração, conversão, adoração, contemplação, consolação e reparação. Os pequeninos são para nós referência e exemplo; Lúcia, Francisco e Ja-

cinta pautaram as suas vidas pelo Evangelho. É um desafio para nós mensageiros fazermos não o que eles fizeram, mas sim como eles fizeram; os pastorinhos alcançaram horizontes de eternidade.

Viveu-se o ponto mais alto do encontro, a Eucaristia, momento de serenidade e alegria para todos os participantes, apesar da responsabilidade que assumiram.

Depois de um breve lanche, era hora da viagem de regresso, com os corações repletos de emoções.

O Natal dos pequeninos

Pe. Dário Pedroso

Fátima e as suas mensagens só são entendidas pelos que têm coração pobre, pequeno, humilde. Os caminhos de Fátima são sempre para os pequeninos e os humildes. Só esses, como os pastorinhos, podem apreender a mensagem e acolher a Deus. Só a esses Deus Se revela e Nossa Senhora comunica as suas mensagens. Só esses crescem na fé e aderem ao mistério do amor. No Advento e no Natal a mensagem de Fátima ensinar-nos-á os caminhos da pobreza e da humildade que nos conduzirão a Belém, ao presépio, ao Menino.

O Natal é a festa dos pequeninos: primeiro do Deus Menino, deitado na manjedoura, envolto em panos, na pobreza e humildade, na simplicidade da criança recém-nascida; depois dos pastores, com coração simples e pequeno, pela grandeza da sua humildade, que aceitam as palavras dos Anjos e vão a Belém adorar o Menino; em seguida a peque-

nez interior dos Magos que, vindos do Oriente, oferecem ao Menino ouro, incenso e mirra, e se prostram a adorá-Lo. Só quem é pequeno entra no presépio, adora o Menino. Só quem tem coração e espírito humilde e pobre, simples e despojado sabe olhar o presépio com fé e encanto e enternecer-se pelo mistério da vida, do amor, da verdade que nos acabou de ser dada. Quem é orgulhoso, autossuficiente, vaidoso, megalómano, de coração inchado e espírito ostensivo não entra no presépio, não vê o Menino, não sente a sua grandeza. Os grandes deste mundo, os sábios orgulhosos, os escritores pedantes, os ateus agressivos não percebem nada da humildade necessária para contemplar a pequenez da criança que nasce em Belém, do Menino que nos foi dado.

Todos, na caminhada do Advento, precisamos de nos tornarmos mais pobres de espírito,

homens e mulheres de coração simples, despojado, para acolhermos dentro de nós o Deus Menino. Se não o fizermos não há Natal. Ficamos envoltos na nuvem escura do orgulho, da vaidade, da revolta, da incredulidade, nas trevas do erro, da mentira, da falsidade, e não descobrimos Deus. Ele "teima" em Se revelar aos pequeninos, de coração simples e puro, de inteligência grande para poder ser humilde. Os orgulhosos são todos estúpidos e cegos. Esses não descobrem a grandeza do Natal, nem o Menino Deus no presépio. Não são humildes para terem fé. Esta é adulta, sensata. A fé não é estúpida, nem cega. Só a fé vê bem, distingue o erro da verdade. A cegueira espiritual a que conduz a vaidade e a opulência do ter e do saber não deixa lugar no coração para acolher o bem, a verdade, o amor que nos nasce no Natal.

Aprendamos a ser "peque-

neninos" de coração, pobres por dentro, para termos em nós, no nosso interior, o presépio que acolhe a Deus, a simplicidade que O atrai, o amor que O seduz, a verdade que O encanta. O Pai continua a ser louvado e bendito pelos corações dos simples, mesmo que sejam ricos e sábios, com o dom do Espírito. Somos grandes de joelhos e para Deus subimos, descendo na humildade. Como são ridículos e agrestes os corações soberbos, como são secos e áridos os espíritos vaidosos, como vivem sem alegria verdadeira os que fazem da sua ciência um pedestal para magoar e ofender, como são tacanhos os de coração inchado pela ciência sem Deus e, por isso, sem a verdade que O atrai!

Como é belo e enternecedor olhar os simples, crianças e adultos, diante do presépio para adorarem, para louvarem, para se maravilharem com o Menino!

Não podemos deixar, com Jesus, de louvar e reverenciar a Deus Pai, pois Ele revela-se aos pequeninos e aos simples; resiste aos soberbos e abate os poderosos de coração altivo. Junto do presépio, olhemos o Deus Menino, adoremos o nosso Salvador. Ele vai-Se revelando aos que se sentem pequeninos, simples, pobres de coração.

Aprendamos no Natal a amar os mais pobres, os que têm fome e sede, os que não têm casa, cultura, amor. Vamos à procura de Jesus nos caminhos da vida. Encontraremos o Menino em cada irmão e irmã, em cada doente ou marginal. Com o Menino e com coração simples, sabemos acolher a todos, amar a todos. Só assim há verdadeiro Natal. Só assim no coração dos pequenos e humildes Ele nascerá. Façamos festa ao Menino. Tenhamos um coração pobre para acolhermos o nosso Deus.

“A comunidade cristã e o coração humano são o verdadeiro templo onde Deus habita, o lugar do encontro com Deus”

Reitor do Santuário de Fátima presidiu à Missa da peregrinação mensal de novembro, na qual se celebrou a Solenidade da Dedicção da Basílica da Santíssima Trindade

Cátia Filipe

O Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, presidiu à missa da peregrinação mensal de novembro, na qual se celebrou a Solenidade da Dedicção da Basílica da Santíssima Trindade.

“A celebração da Dedicção de uma igreja é um convite a tomar-mos consciência do que significa ser Igreja, uma vez que nos orienta sempre para o mistério da Igreja de pedras vivas que aí se reúne”, disse o sacerdote, explicando que a relevância desta celebração se centra na “importância de cada um de nós”.

O Pe. Carlos Cabecinhas afirmou que “a Igreja não são os edifícios: somos nós”.

“Deus não habita em templos feitos pelas mãos dos homens, Deus habita na comunidade crente, edificada como construção viva por Cristo”, alertou.

Numa celebração participada por vários grupos de peregrinos, o Pe. Carlos Cabecinhas afirmou que “a comunidade cristã e o coração humano são o verdadeiro templo onde Deus habita, o lugar do encontro com Deus”.

“A celebração da dedicação desta Basílica da Santíssima Trindade é também momento de tomada de consciência da nossa união com o Santo Padre, sinal

visível da unidade da Igreja”, reiterou, dizendo ainda que “a concessão do título de basílica a esta igreja põe em evidência precisamente o vínculo de especial comunhão com a Igreja de Roma e com o Papa”.

Para o reitor do Santuário “todos temos consciência das dificuldades deste serviço à Igreja e damos-nos conta das resistências que o Papa Francisco encontra na sua missão, seja dentro da própria Igreja, seja fora”, e desse modo é responsabilidade dos cristãos “ajudá-lo com a nossa adesão aos seus ensinamentos e sermos suporte da sua missão com as nossas orações”.

O Santo Padre ocupa um lugar de grande relevância na terceira parte do segredo de Fátima e “os Pastorinhos manifestaram sempre, depois das aparições, uma especial comunhão com o Papa, que se concretizava sobretudo na oração”.

A Igreja da Santíssima Trindade foi dedicada a 12 de outubro de 2007 pelo cardeal Tarcisio Bertone, então Secretário de Estado do Vaticano, enquanto legado de Bento XVI para o encerramento do 90.º aniversário das aparições de Nossa Senhora aos três pequenos pastores videntes.



Até meados de março de 2018 as Missas votivas que assinalem as Aparições são celebradas na Basílica da Santíssima Trindade

Primeira Peregrinação dos Pobres trouxe à Cova da Iria meia centena de utentes da Cáritas de Vila Real

Iniciativa decorreu a 18 de novembro último, data em que a Igreja assinalou o II Dia Mundial dos Pobres

Diogo Carvalho Alves

Associando-se ao II Dia Mundial dos Pobres, o Santuário de Fátima promoveu este ano, pela primeira vez, a Peregrinação do Dia Mundial dos Pobres, numa iniciativa que quer trazer, a cada ano, à Cova da Iria, a expensas do Santuário, uma instituição diocesana nacional, que se dedique à ação sócio caritativa. Este ano, o convite foi feito à Cáritas de Vila Real, que aceitou prontamente o repto do Santuário e organizou um grupo de 50 utentes para vir em peregrinação à Cova da Iria.

O grupo foi acolhido pelo reitor do Santuário e pelo padre Miguel Sottomayor, capelão e administrador do Santuário, momentos antes da Missa das 11h00, à entrada da Basílica da Santíssima Trindade. Na ocasião, o padre Carlos Cabecinhas sublinhou a “alegria em receber o grupo”, ao qual desejou um “dia feliz”. No primeiro contato que teve, o reitor do Santuário ficou também a saber que cerca de uma dezena dos peregrinos ali presentes nunca tinha estado em Fátima.

Em curtas declarações à Sala de Imprensa do Santuário, os peregrinos que vieram pela primeira vez à Cova da Iria revelaram a “alegria de finalmente poder estar num dos mais importantes lugares de fé do mundo”, ao fazer notar a emoção que sentiam

em agora visitar “um lugar que só conheciam pela televisão”. Para os que já tinham estado em Fátima, esta foi uma oportunidade de concretizar “um regresso há muito desejado”.

“Vieram pessoas de fé que não têm capacidade financeira para fazer esta viagem. São pessoas com grandes carências económicas, muitas delas sem retaguarda familiar, que dependem totalmente da ajuda que a Cáritas”, referiu à Sala de Imprensa do Santuário Sílvia Machado, diretora técnica de uma das respostas sociais da Cáritas de Vila Real.

Após o momento de acolhimento, o grupo seguiu para o interior da Basílica da Santíssima Trindade, onde participou na Missa dominical. Na homilia da celebração, testemunharam o apelo do reitor do Santuário à “solicitude pelos mais pobres”, que apontou como “presença real de Jesus”.

Após a Missa, o grupo almoçou no Centro Pastoral Paulo VI, seguindo-se uma visita guiada ao Santuário que os levou desde a Basílica da Santíssima Trindade até à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Atentos às informações que eram fornecidas, os participantes mostraram-se interessados em aprofundar o seu conhecimento em relação



Utentes da Cáritas de Vila Real participaram na Missa dominical e, depois do almoço, seguiram numa visita guiada pelo Santuário

aos diferentes espaços e à própria Mensagem de Fátima.

O programa desta primeira Peregrinação do Dia Mundial dos Pobres culminou na Capelinha das Aparições. No momento de oração, que terminou com a consagração de todos os pobres a Nossa Senhora, o padre Sérgio Henriques, capelão do Santuário que presidiu à celebração, desafiou os peregrinos ali presentes a serem “apóstolos dos pobres” e a assumir um “compromisso contra a indiferença perante a pobreza”, através do exemplo da “solicitude divina para com a humanidade” que a Virgem manifestou, em Fátima, aos Pastorinhos.

“Esta foi uma oportunidade para alguns utentes da Cáritas de

Vila Real fazerem algo que desejavam há muito, e que não faziam por falta de meios. A possibilidade deste contacto com um lugar que lhes diz muito foi recebida com muita emoção. Não tenho dúvida que este dia marcará a vida e a vivência da fé destas pessoas”, disse à Sala de Imprensa o presidente da Cáritas de Vila Real, Henrique Oliveira.

No final deste dia, como recordação da participação nesta primeira Peregrinação do Dia Mundial dos Pobres, o Santuário ofereceu aos utentes da Cáritas de Vila Real o símbolo do Centenário das Aparições de Fátima, que representa o Imaculado Coração de Maria.

O Dia Mundial dos Pobres foi

instituído pelo Papa Francisco há dois anos e inspirado pelo Ano Santo da Misericórdia, que decorreu entre 2015 e 2016, com o intuito de alertar para a ação caritativa a favor dos pobres. Desde a sua criação, que o Santo Padre o assinala com um almoço, no Vaticano, onde se reúne milhares de pessoas com carências sociais e económicas, voluntários e representantes de instituições de caridade.

Seguindo o exemplo do Santo Padre, o Santuário decidiu passar a assinalar este dia com um convite a uma instituição diocesana, fora da diocese de Leiria-Fátima, para peregrinar até à Cova da Iria, ficando as despesas da deslocação, incluindo a refeição, por conta do Santuário de Fátima.